

DE

defesa de

ESPINHO



DIRECTOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO — 24-11-78 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2433 — PREÇO 6800

Variante à E. N. 109

PROJECTO A DESPACHO DENTRO DE QUINZE DIAS garantiu o Presidente da Junta Autónoma de Estradas, Brigadeiro Almeida Freire, em reunião com a edilidade espinhense.

Deslocaram-se a esta cidade na última quinta-feira o Presidente da Junta Autónoma de Estradas, Brigadeiro Almeida Freire, que se fazia acompanhar do vice-presidente Eng.º Faria Gouveia e do Director dos Serviços de Construção daquele organismo, Eng.º Marques Dias. Foram recebidos pelo Presiden-

te e vereadores da Câmara Municipal que começaram por expor os problemas que afligem a Câmara no concernente às obras programadas sob a tutela da Junta Autónoma e todas elas anseios antiquíssimos das gentes espinhenses. Assim foi apresentado em primeiro lugar o problema da variante

à E. N. 109, de que o reconhecimento do traçado definitivo está a prejudicar a construção da piscina da Solverde que ficará instalada cerca dela, para além do congestionamento colossal de tráfego que se verifica na actual 109 em alguns troços com um traçado que remonta aos primórdios da povoação,

ou seja há mais de um século, e a ligação Espinho-Picoto felizmente em fase de expropriação e, portanto, com a importante fase de aprovação superior já ultrapassada.

Depois de ouvir a explanação do presidente da Câmara, o Brigadeiro Freire começou por dar conhecimento de que o atraso verificado se devia a um segundo estudo feito durante os últimos meses e que se situava para nascente da cidade cerca de 2 quilómetros, estudo esse solicitado pelo Secretário de Estado das Obras Públicas de um dos últimos governos. De princípio se verificou que a essa solução seria mais complicada que a inicialmente prevista e voltou-se à primitiva que já tinha sido avaliada pelas Autarquias locais.

O projecto está pronto e numa fase de revisão — disse o Briga-

deiro Freire — e será apresentado para aprovação ao titular da pasta das Obras Públicas, dentro de tres semanas, no máximo. No caso de ser aprovado, entrar-se-á imediatamente na posse administrativa dos terrenos necessários para a sua implantação. Existe já a necessária dotação para a obra e, portanto, em circunstancias normais, a obra arrancará a curto prazo.

Espera também a J. A. E. lançar a ligação Espinho — Picoto logo que o processo de expropriações em curso o permita.

O Eng.º Freire terminou a sua informação referindo que a construção da variante à E. N. 109, Maceda-Miramar, é das maiores preocupações da J. A. E., tão evidente ela se apresenta necessária para a normalização do tráfego rodoviário nesta progressiva zona.

HOJE PODE LER

- ★ SESSÃO DA CÂMARA (pág. 3)
- ★ DESPORTO (pág. 5)
- ★ CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO (pág. 6)
- ★ IMAGINAÇÃO (pág. 8)
- ★ ENCONTRO (págs. 7 e 8)

CARTA ABERTA

Ao Presidente do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro Portugueses — EMPRESA PÚBLICA

Exmo. Senhor: É possível que V. Ex.ª tenha conhecimento de todo o contencioso existente entre a Empresa Pública de que V. Ex.ª é Presidente do Conselho de Administração e o Concelho de Espinho, onde estão implantadas duas vias ferroviárias distintas. As linhas do Norte e do Vale do Vouga. Na dúvida legítima que temos, vamos tomar-lhe uns minutos para que fique ao corrente e possa, em conjunto com os restantes responsáveis dessa Empresa Pública, decidir, em consciência e com justiça, que deve ser ponto de honra dos homens devotados à função pública, os gravíssimos casos que, indubitavelmente, dependem apenas da Administração a que preside, logicamente responsável pelos níveis de decisão que lhe estão dependentes, porventura ligados a parte das anomalias que se verificam e que continuam a prejudicar o público utente e o erário público.

O contencioso existente remonta aos anos anteriores à independência de Espinho no ano de 1899 e fastidioso seria estar aqui a desfiar esse sombrio, diríamos mesmo misterioso, estendal de prepotentes e atrevidas atitudes com que a agora Empresa Pública, deliberada

e impunemente tomou. A imagem todavia não se modificou até aos dias de hoje. E fazendo uma pequena retrospectiva aos últimos quatro anos, por mais relacionamento terem com os tempos actuais, vamos descrever os assuntos para os quais, antecipadamente é em nosso entender, considerarmos de importância igual no capítulo de responsabilizar a Companhia dos Caminhos de Ferro — Empresa Pública, como única responsável pela situação existente, lesiva do progresso e da economia da terra do país.

SOLUÇÃO PARA A LINHA DO VALE DO VOUGA

O estudo apresentado a essa Empresa pelo município espinhense, tendo em vista a eliminação do actual traçado dentro da cidade, presentemente nocivo para os interesses das populações directa e indirectamente afectadas e da própria cidade onde se implanta, mereceu da parte de dez engenheiros que cá se deslocaram há meses a comunicação verbal (e crónica) de que não há dinheiro para custear a obra.

TERRENOS DA VARIANTE À LINHA DO NORTE

Na mesma data os referidos engenheiros comunicaram, também

(Continuação na página 4)

Avenida

Espinho-Granja

Aprovada superiormente

Na última terça-feira o Eng.º Pessanha Viegas, Director Geral do Equipamento Regional e Urbano comunicou, telefonicamente, ao Presidente da Câmara, que o processo da Avenida Espinho-Granja tenha sido despachado, favoravelmente, no dia 20.

A precipitação tão rápida dos acontecimentos vem demonstrar a evidência que, nas gavetas e prateleiras dos centros de decisão governamental, a confusão, propositada ou ocasional, é prática corrente. Com efeitos económicos, sempre, demolidores do erário público. Do erário de todos os cidadãos portugueses que pagam as contribuições senão são multados e pagam mais. E quem é que multa ou pune indivíduos que conseguem, como se sabe de sobejo, praticar actos claramente ruinosos para os cofres do nosso dinheiro com gestão provavelmente incompetente, desleixada e perniciososa?

Ninguém!

E os casos sucedem-se aqui, ali e acolá com a desfaçatez mais insólita.

Ao fim e ao cabo só perde quem tem...

J. J.

Sortilégio do Bailado

A JUVENTUDE, A ARTE E A CULTURA ENTRE NÓS

Por J. TATO

Tem tradições muito fundas a arte do Bailado, porque se deseminou por todos os países civilizados, o que não quer dizer que os restantes também o não usem, mas através do seu característico folclore nativo, das suas danças, por vezes milenárias, o que não quer dizer que não revelem manifestações de arte

O baile teve sempre, desde eras recuadas os seus apaixonados apreciadores e por isso começou a ter nas mais altas esferas da arte os seus cultivadores. Sempre se exibiu nas cortes mais faustosas com o

damente clássica e o público mais exigente, pela sua pureza, começou a não gostar, embora em princípio tivesse aplaudido a novidade! Contudo, muitas óperas-bailado, continuaram a ser levadas à cena com bastante sucesso. Moliere, segundo os relatos, não escapou à influência da moda, e não somente ele, mas outros nomes famosos se acharam envolvidos, como músicos, pintores cenógrafos e encenadores! Começaram então a aparecer bailarinas de elevado mérito, famosas pelos saltos perfeitos de coreografia.



requite inerente à categoria dos seus régios apreciadores. Sabe-se que desde o Renascimento, o baile não escapou ao intenso progressismo renovador, caminhando a par da revolução operada! Embora progredindo lentamente em perfeição, começou contudo a ter um lugar de relevo das organizações mais artísticas e evoluídas. As suas exhibições já eram então embrulhadas em músicas escritas pelos mais afamados nomes. Daí não constituir surpresa começarem a integrar-se em algumas óperas escritas para o fim! Assim, em 1687, uma bailarina aparece pela primeira vez no palco da Ópera, com o seu bailado. A novidade enfraqueceu contudo a forma teatral da Ópera niti-

Depois da guerra, as estrelas russas começaram de novo a sua actividade, dirigidas por mestres que muito valorizaram o bailado! Por isso durante a segunda guerra mundial, alguns corpos de baile refugiaram-se na América, poupando-se a certos estragos possíveis na Europa. De volta aos palcos, o fascínio dos apreciadores renasceu e a arte do bailado revestiu-se dum anseio de perfeição que se tornou exigência. A música e a encenação, são tributos preciosos e indispensáveis nestas manifestações de arte.

Então, aparece Ana Pavlova, com a maravilhosa exhibição «A morte do

(Continua na pág. 2)



A demora no «fecho» do pontão

Sortilégio do Bailado

(Continuação da página 1)

Cysne» que levantava as plateias em delírio! Enchia livros os relatos dispersos destes espectáculos de sonho!

Ora a Companhia Nacional de Bailado, veio a Espinho em função de propaganda cultural, com o seu «Corpo» de bailado, mocidade pujante e ambiciosa de êxitos. É por assim dizer uma substituição de grupo de Bailado «Verde Gaio» dirigido por nomes de primeiro plano da arte coreográfica, da beleza das formas e do ritmo musicado! O público espinhense teve o prazer de apreciar o magnífico conjunto, embora ainda em rodagem, mas já com personalidade que lhe empresta inteiro mérito! É certo que, os palcos onde se vão exibindo (a maior parte) não oferecem condições próprias, para ser levado a efeito uma encenação eficiente a montagem, contrariedade que tem de ser remediada com saber e habilidade! Ver bailar ao som de discos, não é igual a música directa! Por exemplo a montagem do som em Espinho pecou pela dureza, muito gritante, em relação às pasidificuldades técnicas, sem dúvida, embora o Teatro S. Pedro, tenha boa acústica sabemo-lo quando do Orfeão. Contudo, a falta de profundidade do palco prejudicou a montagem desejada da encenação obrigando a representar á boca da cena, tirando parte ao fascínio produzido pela iluminação, meia penumbra, sortilégio enfim, que uma boa iluminação produz! Contudo o que se fez neste capítulo, tanto nas projecções isoladas como no geral, foram perfeitas, algumas até encantadoras!

Este género de espectáculo, segundo os profissionais, não admite qualquer deslize, quer sob a beleza coreográfica, quer pela movimentação dos pares, como ainda do erro grave mas possível, do bailarino não ter cautela onde mete as mãos... (quanto a isso o que se viu foi correto) no levantar da bailarina. É uma verdade que no baila-

do se «come muito com os olhos» segundo o aforismo, razão do fascínio da encenação que prende demasiadamente os sentidos, por vezes fazendo esquecer certos pormenores-evidentemente que é preciso conhecer alguma coisa!

Dos números exibidos salientaram-se merecidamente, o «Festival das flores» e o «Baile dos Cadetes»! Suite Medieval que serviu de abertura, com música do português, Frederico de Freitas, talvez por marcações um tanto repetidas — embora de efeitos agradáveis — tornou-se um tanto massadora. «Canto do Amor e morte» é uma obra de bailado funebre, a fazer lembrar a «Dança macabra» de Saint-Saens como ainda a morte de São João Baptista, que como prémio da sua dança Salomé pediu a seu pai a cabeça do Apostolo! O Festival das flores, em feição de teatro, prendeu pela sua apresentação, executado com esmero e graça, mistura de folclore que o tornou belo e atraente. Por fim o «Baile dos Cadetes, obra de apoteose fina», menina bonita deste Sarau de Arte, tornou-se belo e fascinante! É uma demonstração inequívoca do que se pode fazer mercê do poder criador que nos dá coisas belas que subjugam os sentidos e ficam na retina!!! Põe frente a frente a pujante mocidade dos dois sexos, gerando a sua natural e humana tracção, onde o amor no seu significado perene se torna transcendente porque não morre!!! Com a sua faceta humorística, leve na sua graça, com o expressivo da narração pela mimica e o gesto, o espectador fica a saber o conteúdo do enredo!

A fechar o Sarau esta obra oferece uma apoteose deslumbrante, fascínio derivado dos elementos do conjunto que geram visões que ficam na retina e nos sentidos! O Bailado Nacional veio a Espinho, trocaram recordações inesquecíveis! Ele deu-nos o espectáculo, nós demos-lhe o calor dos nossos sinceros aplausos. Que volte pois mais vezes!

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«MACHADO & CAMPOS, LIMITADA»

Certifico que neste cartório com data de oito do corrente e no livro B-56, a folhas 148 e seguintes, ANTONIO DUARTE GONÇALO; DR. JOSE MACHADO DUARTE e ISABEL MARIA CAMPOS DUARTE constituíram a sociedade supra que se regerá pelos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adota a firma de «MACHADO & CAMPOS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Três, número quatrocentos quarenta e oito, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de um deste mês de Novembro.

Parágrafo único — A sociedade poderá ter estabelecimentos comerciais ou industriais fora da área da sua sede e, por simples deliberação da sua assembleia geral tomada por maioria simples de capital, poderá transferir esta sede para outro local.

Segundo — O seu objectivo será a indústria e o comércio de malhas, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria não proibidos por lei e que sejam acordados por maioria simples do capital social.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, será de um milhão e duzentos mil escudos, e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de seiscentos mil escudos do sócio Dr. José Machado Duarte, uma de quatrocentos mil escudos do sócio António Duarte Gonçalo e outra de duzentos mil escudos da sócia Isabel Maria Campos Duarte.

Parágrafo único — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e poderão os mesmos sócios fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, umas e outras nas condições que a sociedade deliberar.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — A sociedade pode ser representada em Juízo e fora dele por qualquer dos gerentes, bastando também a assinatura de qualquer destes nos actos de mero expediente. Em quaisquer outros actos que impliquem obrigações para a sociedade tais como em títulos de crédito, é indispensável e suficiente a assinatura ou intervenção de qualquer um dos gerentes António Duarte Gonçalo ou José Machado Duarte.

Parágrafo segundo — Os gerentes só poderão fazer-se substituir na gerência por outros gerentes, mediante procuração bastante.

Parágrafo terceiro — A sociedade poderá constituir mandatários comerciais para os efeitos do disposto no artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Quinto — As censões de quotas a estranhos dependerão sempre do consentimento dos outros sócios.

Sexto — É dispensável a autorização especial da sociedade para o efeito de cessão de parte de uma quota a favor de um associado e para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

Sétimo — É permitida a amortização de quotas no caso de morte ou interdição de qualquer sócio e quando se verifique a venda forçada da quota, devendo

a deliberação sobre a amortização ser tomada no prazo de trinta dias, a contar do conhecimento que a sociedade tenha de qualquer desses factos.

Parágrafo primeiro — O valor da quota para efeitos de amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

Parágrafo segundo — O pagamento do valor da amortização e dos demais valores correspondentes à quota amortizada será efectuado em três prestações anuais iguais e sucessivas com vencimento no dia um de Abril do ano seguinte àquele em que se verificar o facto que permitiu a amortização.

Oitavo — Enquanto qualquer quota se mantiver indivisa os seus diversos comproprietários ou os diversos participantes no património em que ela estiver integrada designarão um en-

tre si que a todos represente na sociedade.

Nono — Salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, enviadas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Décimo — Para além da criação e reintegração do fundo de reserva legal, a sociedade poderá ainda criar outros fundos desde que para a formação destes não retire dos lucros líquidos apurados anualmente importâncias que excedam a percentagem de vinte por cento além da necessária para a criação e reintegração do primeiro.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, nove de Novembro de mil novecentos setenta e oito.

A Ajudante do cartório.
(Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho)

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 25, Sábado, às 15,30 e 21,30 — FOGO REAL — com Dharmendra, Senjeev Kumar e Hema Malini. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 26, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — BRANNINGAN — com John Wayne, Judy Gresson e Mel Ferrer. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 28, Terça-feira, às 21,30 horas — FESTIVAL ROCKY DE TERROR — com Tim Curry e menores de 13 anos.

Dia 30, Quinta-feira, às 21,30 horas — PRÁ GUERRA NÃO, MEU GENERAL — com Goger Pierre e Jean Marc Thibault. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

marés

DIA	P.	MAR	ALT.	B.	MAR	ALT.
26	12.47	2m,92	18.59	1m,02		
27	13.33	3m,08	19.41	0m,84		
28	14.16	3m,24	20,21	0m,68		
29	14.59	3m,37	21.02	0m,56		
30	15.42	3m,47	21.44	0m,49		
1	16.25	3m,51	22.27	0m,49		
2	17.11	3m,48	23.13	0m,55		

farmácias

TURNO — E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052
Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Policlínica em ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

(Junto às camionetas Porto — Espinho)

ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão

PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho

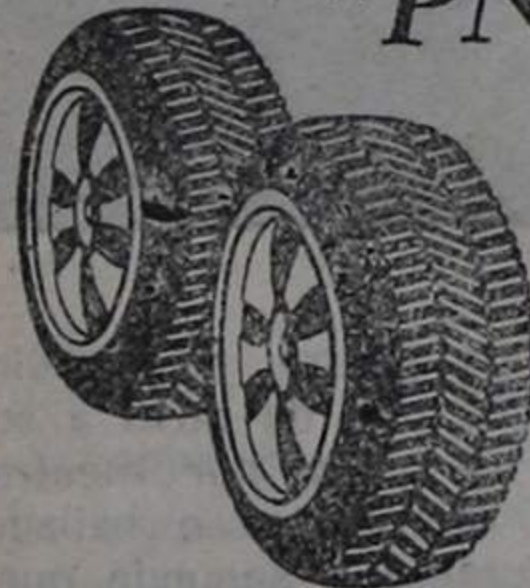
CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira

MEDICINA INTERNA — Dr. Maria Luisa Condeço

Abertura ao público a 16/10/78

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente e fins de semana.

«PNEUS CAR» Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a Electro-Visão

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643

(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

Teresa Filomena Pereira Brandão de Almeida

2.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade e chorando sempre a sua falta, seus pais, irmãos e restante família participam que mandam celebrar missa na Igreja Matriz no dia 30, às 19 h. pelo seu eterno descanso. Agradecem a todos os amigos que queiram participar neste piedoso acto.

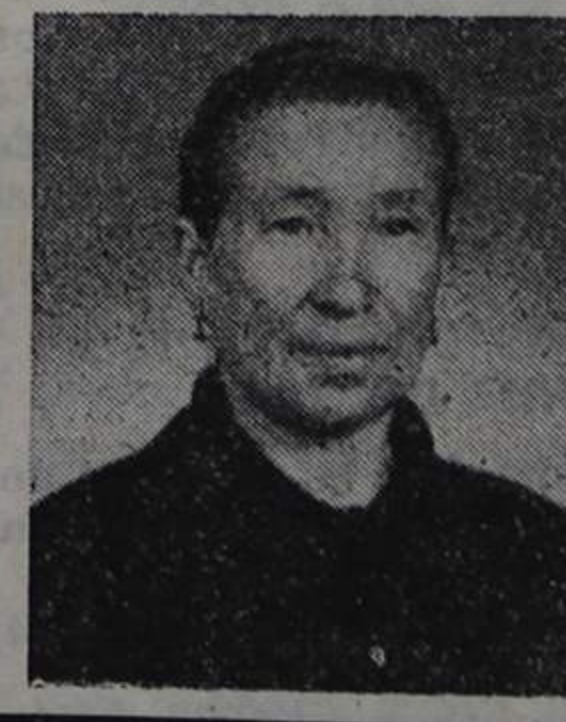


AGRADECIMENTO

Aurora Gomes de Pinho

Seu marido, filhos nora e demais família vem por este único meio agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral desta querida extinta.

— Henrique Rodrigues Moleiro
— Manuel Gomes Rodrigues
— Dolores Gomes da Silva Rodrigues
— Henrique Gomes Rodrigues



DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

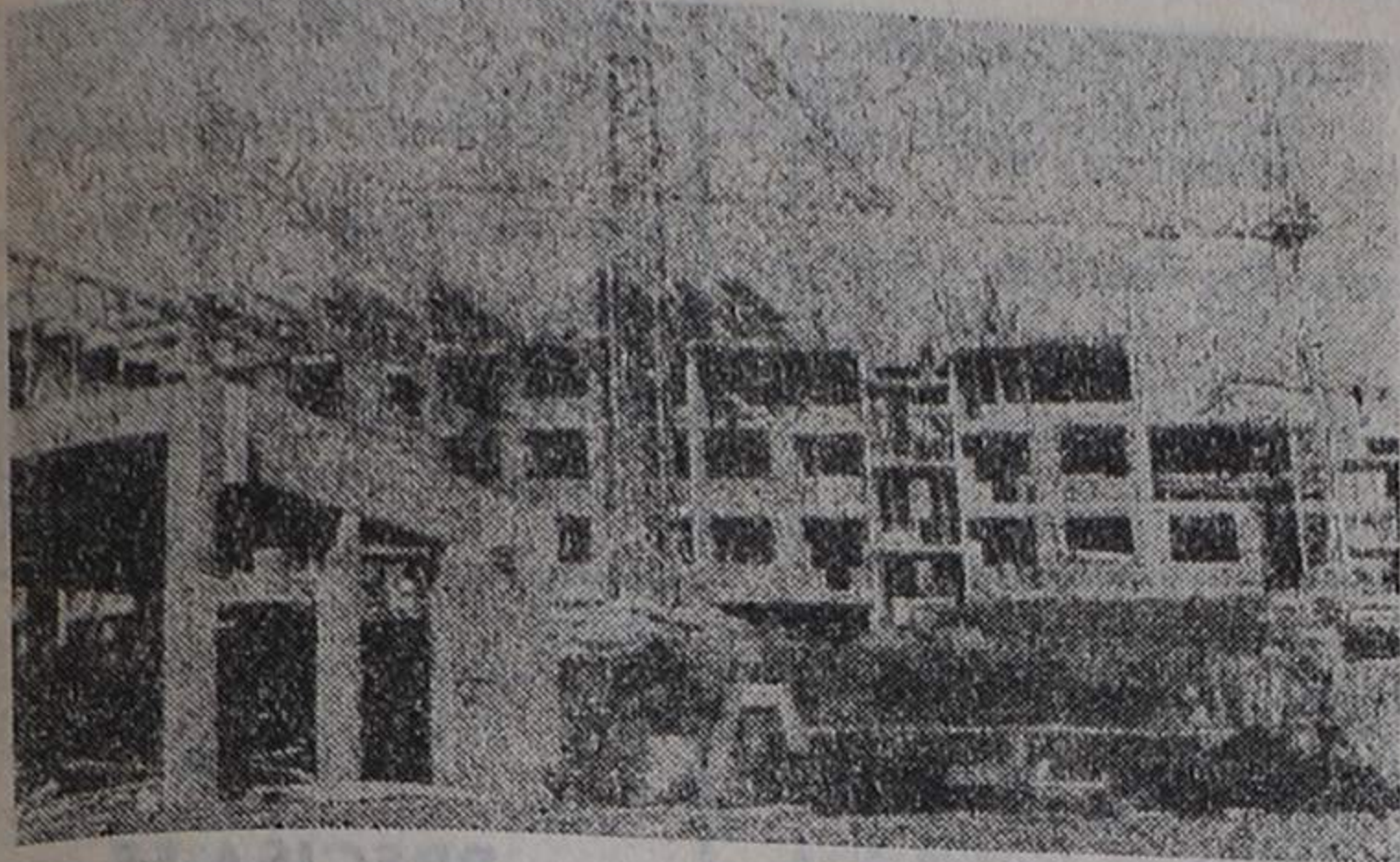
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE. 921525

Comp./Impressão na Coopertipo, scart/R. João Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.
TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

SESSÃO DA CÂMARA

Reuniu na última semana o elenco camarário com a totalidade dos seus membros presentes.

— A Câmara tomou conhecimento dum ofício do Presidente da Administração da Caixa Geral de Depósitos, Dr. Jacinto Nunes, que convida a recepção por aquela instituição de crédito em 19 de Julho de 77 das casas construídas pelo Fundo do Fomento de Habitação e informando que só em fins de Julho do corrente ano o mesmo F. F. H. apresentou a revisão dos preços que atingiu cerca de 600 contos.

Afirma de seguida que houve deficiência nos Serviços de Informação da Direcção de Informática, a qual espera em breve ter concluído o trabalho e publicar o anúncio do concurso. Por fim lamenta o Dr. Nunes os termos em que lhes é dirigida a exposição do município e termina: «Haverá por certo serviços pior administrados do que a Caixa Geral dos Depósitos. Nem será difícil identificá-los».

— Deliberou a Câmara atribuir um subsídio de 35 contos à Associação Académica de Espinho para a realização de torneios de mini-volei, xadrez e halterofilia.

— A Câmara apreciou um requerimento de Manuel Oliveira, Violas e outros residentes de Sales em que foi interposto recurso para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho do Ministro do Comércio e Turismo que declarou a utilidade pública urgente a expropriação dos prédios necessários para a implantação do Parque de Campismo, alegando que pretende construir um complexo de habitação social para a empresa de que é administrador. Nestas circunstâncias solicitam à Câmara que o processo expropriativo, seja suscitado até decisão do recurso pelo Supremo Tribunal tendo a Câmara deliberado indeferir o pedido.

— Foram adjudicadas as obras da via 6/7 (ligação da Rua 20 à Ponte d'Anta) e dos arruamentos envolventes do infantário pela importância de 5.805.866\$00 e 6.227.025\$00 respectivamente.

— Foi deliberado ainda abrir concurso para reparar a avenida 2 entre as ruas 41 e 43 (fábrica de conservas) e pavimentar os arruamentos envolventes do matadouro.

— Foi também aprovado pela Câmara o projecto de transformação do tarrado do mercado diário com bancas cobertas para execução imediata.

Foram ainda aprovados vários projectos de obras.

MAIS ESCOLAS EM ANTA

A construção de um edifício escolar com 10 salas de aula em Anta, e perto da Cerci, foi adjudicada, por despacho superior de 31 de Outubro findo a uma firma com sede em Lisboa.

Está em curso o projecto para construção de 6 salas de aula no Complexo Habitacional da Ponte d'Anta.

Assembleia Geral da A. Pais e Encarregados de Educação da E. I. C. E.

Realiza-se amanhã de tarde, na E. I. C. de Espinho, uma Assembleia Geral, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, daquele Estabelecimento de Ensino, para apresentação e aprovação do relatório de contas do ano lectivo de 1977/78.

BIBLIOTECA DO «LAR D. BEATRIZ»

Correspondendo ao nosso apelo, dois leitores do «DE», enviaram-nos 14 livros e 10 revistas que já fizemos chegar aos hóspedes do Lar que funciona na antiga Casa de Saúde do Dr. Gomes de Almeida.

Conforme já referimos as ofertas poderão ser entregues directamente no Lar ou na nossa redacção.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 3 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

Ordem do Dia:

Votação do orçamento das receitas e despesas para o ano de 1979.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia, por falta de comparecimento de metade dos sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 10 do mesmo mês, à hora e local supracitado.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 17 de Novembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Couto Rodrigues da Silva

ÚLTIMA HORA

A Câmara de Gaia vai pôr a concurso, segunda-feira, a empreitada da construção da Avenida Espinho-Granja.

ACONTECEU O INSÓLITO NO TRIBUNAL DE ESPINHO

Na última quarta-feira, dia 15, realizou-se no Tribunal da Comarca de Espinho, o julgamento de 3 indivíduos implicados no furto de viaturas automóveis.

Ao colectivo presidiu o Juiz Corregedor Fernando José Castanheira da Costa.

A leitura do acórdão foi no entanto adiada para hoje (ontem) pelo que se deslocou ao Tribunal de Espinho apenas o Corregedor Castanheira da Costa.

O réu Fernando da Silva Faustino, de 29 anos, casado, foi condenado em 6 anos de prisão maior; Luís Dias Apolinário, de 28 anos, casado, em 2 anos de prisão maior, tendo sido absolvido António José Carvalho Barradas, de 28 anos, casado, todos residentes no Bairro Piscatório de Espinho.

Durante a alocução que dirigiu aos réus aconteceu o insólito:

O réu Faustino saltou o balcão que separava os réus do Juiz, e chamado teia, e agrediu o Corregedor Castanheira da Costa com um soco no rosto, sendo imediatamente subjugado por um agente da P.S.P. em serviço no tribunal.

O corregedor foi assistido à contusão provocada e examinado pelo dr. José Lago. Os presos recolheram a Custódias e entretanto foi instaurado novo processo ao Faustino.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente convido os dignos associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Associação, sita na Rua 22 n.º 327, no dia 10 de Dezembro de 1978 pelas 9,30 horas, a fim de tratarem da seguinte

Ordem do Dia

Apreciação e votação do orçamento das Despesas de Administração e cobrança para o ano de 1979.

Espinho, 20 de Novembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,

Avelino Pereira Arantes Lopes

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

Hospital de Espinho

ACOMPANHANTE DE UM DOENTE AGREDIDO POR UM ENFERMEIRO

— Do sr. Manuel Francisco Grilo, enfermeiro, recebemos o seguinte pedido de publicação acerca da nossa notícia no último «DE»:

«A verdade da ocorrência foi tendenciosamente deturpada, facto que aliás me não surpreende. Pois o sucedido é lamentável, é. Sou o primeiro a reconhecê-lo. O enfermeiro está preparado psicologicamente para receber com sorrisos toda a espécie de insultos, agressões, vexames e outros que são, infelizmente, o pão nosso de cada dia pelas «Urgências» dos nossos hospitais.

No caso concreto é evidente que nem sequer houve excesso de zelo da parte do enfermeiro, pois o doente entrou, foi observado pelo médico de serviço e, dada a gravidade da lesão, que já existia desde quarta-feira passada, (o doente veio à urgência na segunda-feira, pelas vinte e duas horas) o próprio enfermeiro tomou a iniciativa de pedir ao médico que o deixasse ir à porta chamar o pai do doente, para que este tomasse conhecimento da lesão e do que havia a fazer. (Na porta de entrada está afixado um quadro que diz «NÃO É PERMITIDA A ENTRADA AOS FAMILIARES OU ACOMPANHANTES DOS DOENTES»).

Aqui a parte «fria» da disciplina foi quebrada pelo enfermeiro, por um gesto que parece ser humano.

Não estará correcto? O que quer o outro senhor, depois de tudo isto? Quem é ele para forçar a entrada. Em que vai ele ajudar-nos ao entrar para as já de si exíguas instalações da urgência? Porque impede ele que o enfermeiro feche a porta? Então um senhor com a sua formação não sabe que há mais doentes necessitando de tratamento urgente, e o tempo, nestes casos é ouro? Então a sua boa formação e educação, não o impedem de dizer ao enfermeiro «TU É UM BONITO MENINO, MERECIAS DUAS BOFETADAS NA CARA»?

Se a reacção do enfermeiro é lamentável, e ele é o primeiro a reconhecê-lo, parece que a do sr. Abrantes não será menos digna de dó. Ou será que certas palavras só são ofensivas quando ditas de baixo para cima? O enfermeiro não terá o direito de ser homem? Não tem o direito à dignidade?

Até porque o enfermeiro Grilo sabe, e já deu provas disso, perdoar e fazer ouvidos de mercador quando os insultos vêm de quem, inefelmente, de quem não é responsável por eles.

São reacções, Senhor Director, lamentáveis embora, mas são reacções.....

Nota da Redacção: — Reservamo-nos o direito de esclarecer o «tendenciosamente deturpado» para depois de conhecido o inquérito por certo em curso.

Academia de Música de Espinho (Centro do Instituto Britânico do Porto)

Avisam-se os seguintes alunos que completaram no último ano lectivo 1977/78, o «FIRST CERTIFICATE IN ENGLISH» que podem procurar nesta ACADEMIA o respectivo diploma passado pela UNIVERSITY OF CAMBRIDGE.

Américo Dias Ferreira
Isabel Maria da Costa Antunes
Figueiredo

Glória Maria Mota Capela
Rogério Manuel Rodrigues
Figueiredo

Maria Eugénia de Oliveira Maia
Maria Helena Cardoso Matos
José Manuel Matos Monteiro
Susana Morris Ferreira Pereira
Victor Manuel Pedrosa Silva
Maria Leonor Paiva Figueiredo
Sousa

LIONS CLUBE DE ESPINHO

Comemoração do 1.º aniversário

Com uma sessão que decorreu no Hotel Praia Golf, o Lions Club de Espinho comemorou no passado sábado o primeiro aniversário da entrega da Carta Constitutiva, documento que legaliza oficialmente esta agremiação de serviço.

A reunião foi presidida pelo Governador do Distrito Sionístico 115, Jorge Gafanha Marques e teve a presença ainda do Sr. Alonso do Lions Club de Vigo, representantes dos Lions Clubs de Braga, Matosinhos, Gaia, Porto, Viseu, Aveiro e convidados.

A saudação às bandeiras foi feita pelo Governador Gafanha Marques e pelo Dr. Alonso.

Nunes dos Santos, presidente do Lions aniversariante, abriu a sessão tendo agradecido a presença de todos e referido as iniciativas já levadas a cabo pelo Lions Club de Espinho: a campanha de rastreio visual — mais de 4.000 pessoas no concelho, a participação monetária para o lar da 3.ª idade, e para a operação Pirâmide, da Cruz Vermelha Portuguesa.

Seguidamente foram distribuídas medalhas leonísticas por vários membros do Lions Club de Espinho, que durante o ano leonístico 77/78 se evidenciaram na prestação de serviço à comunidade de eu que o Club está inserido.

No momento de companheirismo, todos os representantes dos clubes enalteceram o trabalho já feito pelo novel Club em prol da comunidade de Espinho. Que o Lions Club de Espinho, deveria servir de exemplo para todos os outros, como um Club forte, coeso e cheio de boa vontade para servir a comunidade.

O governador Gafanha Marques, no final, disse a grande satisfação que teve em presidir a esta sessão, pelo que lhe era dado apreciar, com um clube apenas com um ano de existência já tinha feito tanto pela comunidade de que servia.

Nunes dos Santos encerraria a sessão, agradecendo mais uma vez a presença de todos e garantindo que o Lions Club de Espinho tudo faria para cumprir a sua missão: servir desinteressadamente o Concelho de Espinho.

O TRIBUNAL

JÁ TEM JUIZ EFECTIVO

Tomou ontem posse o novo juiz do Tribunal de Espinho Dr. Joaquim Costa de Moraes.

«DESTRUIÇÃO DE CUNHO MEDALHÍSTICO»

No próximo dia 2 de Dezembro/78 pelas 15 horas na Sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses vai proceder-se à destruição do cunho da medalha comemorativa dos 50 anos da Fundação da referida Associação. Convidam-se os Sócios e Amigos a assistir a este acto, o qual representa garantia para a colecção executada em número de 500 exemplares.

PERDEU-SE EM ESPINHO

Uma mala de pêlo castanho, imitação crocodilo, com documentos muito importantes pertencentes ao Sr. M. Bartholomeus representante da Firma BELGA DELTA AUTOMATIC. Perdeu-se também casaco comprado de peles preto. Quem encontrar estes objectos poderá comunicar com a Firma Manuel Pereira Fontes, telefone 921316 Silvalde - Espinho.

CARTA ABERTA

(Continuação da pág. 1)

verbalmente, que a Empresa Pública deliberara desafectar os terrenos de antiga variante não tendo havido, até hoje, confirmação escrita.

CONSTRUÇÕES NOS TERRENOS DA EMPRESA DENTRO DA CIDADE

Se bem que o Art.º 2.º do Dec.-Lei n.º 166/70 de 15 de Abril do mesmo ano refira no seu ponto 1 que «Não carecem de licença municipal as obras da iniciativa dos serviços do Estado ou de empresas ferroviárias...», no seu ponto 2 diz «Os projectos a que se refere o numero anterior... devem, porém, ser submetidos a prévia aprovação da câmara municipal, afim de se verificar a sua conformidade com o plano ou antepiano de urbanização e com as prescrições regulamentares aplicáveis».

A construção duma garagem para autocarros dessa Empresa, a montagem duma casa pré-fabricada de madeira e a construção dum armazém de mercadorias em Espinho Vouga, para além da proletrização de milhares de metros quadrados de terrenos de nível, nunca mereceram sequer uma satisfação as autarquias locais o que proporciona o enquadramento paisagístico característico.

CARGA E DESCARGA DE MERCADORIAS

A paragem de comboios de mercadorias na zona das estações, em pleno centro da cidade, para carga e descarga de mercadorias, é motivo dos mais agudos contratempos. Condiciona a abertura das passagens de nível, sem que o controle da estação tenha disso consciência, por largos períodos de tempo e com os inconvenientes que se conhecem de sobejo. Piagante exemplo disso é diariamente demonstrado das 18,20 as 18,30 por um mercadorias que se dirige para o sul e que provoca o encerramento da passagem da rua 23 por meia hora e em período de trânsito significativo.

LIXO

As margens da linha em toda a sua extensão parecem terrenos vizinhos dum Bairro da lata, onde não fazem os pardieiros, misurados com hortas, feijoads, roupa a secar e montes de entulho.

PASSAGEM DE NÍVEL DO BAIRRO

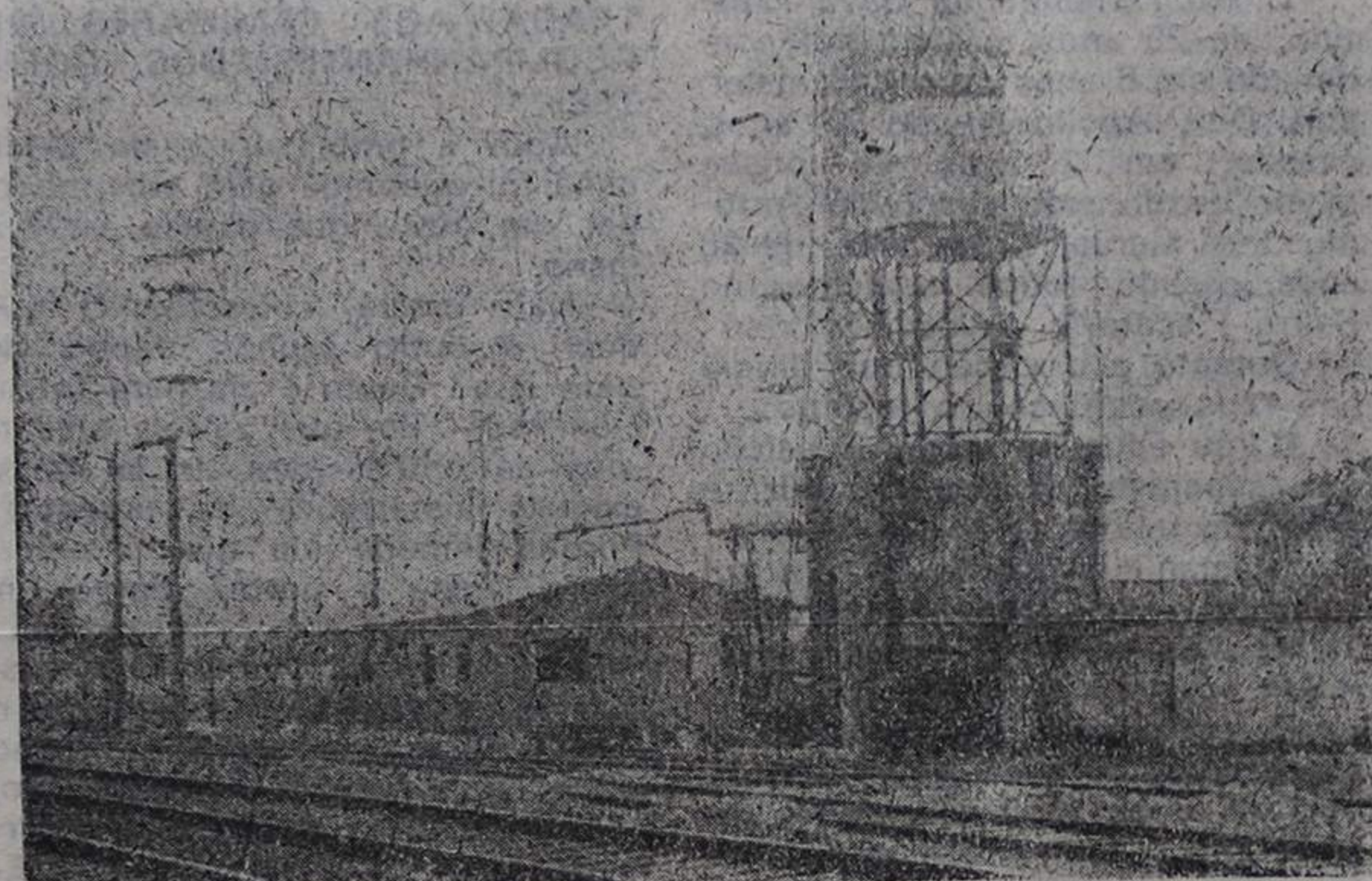
A existência de passagens de nível sem guarda dentro da cidade tem sido causadora de graves desastres, em especial na do Bairro



Carga e descarga de mercadorias a horas inconvenientes

Piscatório. Não se compreende como é que, estando armazenadas nesta cidade desde Janeiro umas cancelas para aquela passagem, elas não estejam instaladas

tanejo do cais de embarque para o Sul, e da tijoleira do Vouga, do estaleiro de toros a sul de Espinho Vouga, seria morbidez refinada. Admitir que estes reparos, a



Construções clandestinas impunes...

O PONTÃO SOBRE A VIA FERREA

Este é o caso actual, que motivou esta carta aberta. Não tem explicação lógica a demora que a construtora do pontão sobre a linha do Norte feche a estrutura, tendo os componentes prontos há dois meses. É incontroverso sue a obra

exemplo dos que tem sido feitos através das colunas deste Jornal não merecerão a mínima atenção por parte dessa empresa Pública, dando-nos a imagem costumada e normal, não nos causa pasmo. Creia, todavia, que guardamos os acontecimentos.. João Quinta

tem que ser concluída. O que já poderia ter acontecido. E que poderá acontecer daqui a um mês, um ano, dez anos...

Ex.mo Senhor: Falar dos menos que perderam a vida nas passagens de nível, das atitudes grosseiras de funcionários responsáveis, do abrigo

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita escritas em regime livre dos Grupos AeB.

Carta à Redacção ao N.º 711.

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência

Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. S.

Aceita serviços da sua especialidade.

Contactar Rua 19 n.º 28 ou Telefone, 920377 P. F.

COMPRA-SE

Terreno no cemitério de Espinho para 2 ou 3 sepulturas.

Resposta à redacção ao n.º 2310.

QUARTO

Precisa-se em casa particular jovem de respeito—Empregado.

Falar c/ Pereira. Tels. 72081-72730. Salvador Caetano—Gab. Planificações Maceda — Ovar.

CASA

Precisa-se independente e com 6 divisões. Indicar a sua localização em Espinho e custo de aluguer.

Carta à redacção ao n.º 2011

CASA PRECISA-SE

Jovem casal de Professores precisa casa com o mínimo de 3 quartos.

Renda até 7 000\$00 ou 8 000\$00
Resposta à redacção ao n.º 2111

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. (Publicada por graças recebidas). J. S. P. M.

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfarras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

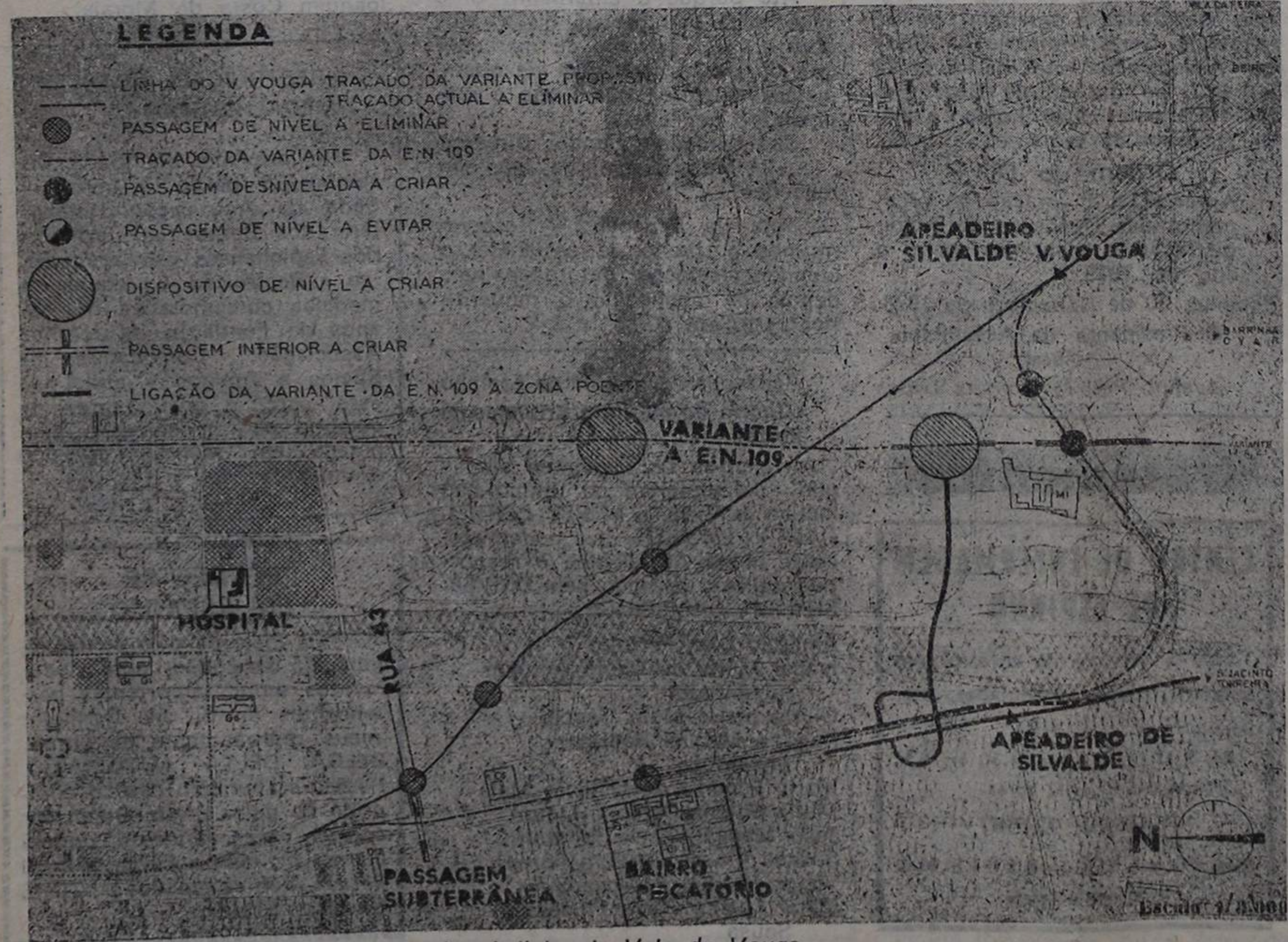
Casa Romeu ↓ **Oculista Vitó**

Rua 19, n.º 299 Rua 19, n.º 242

Telef. 921433 ESPINHO Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE



Alternativa à linha do Vale do Vouga



DESPORTO



FUTEBOL

Espinho, 5 Tadim, 0
MANUEL JOSÉ FEZ GALA!

Estádio Marcolino de Castro na Vila da Feira.

Tempo: Bom.
Espectadores: cerca de 2.000.
Árbitro: Celestino Alexandre (Vila Real).

ESPINHO:—Pinto, Coelho, Gonçalves I, Manuel José (cap.) e Pinto Ribeiro; João Carlos, (Meireles) e Sobral; Canavarro, Reis e Mória (Gonçalves II).

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Moia (aos 10 e 43 m), Reis (aos 59 m) e João Carlos (aos 78 e 89 m).

Cartão amarelo: Augusto Ramos (aos 59 m).

Ainda eram decorridos 10 minutos quando o Espinho fez funcionar o marcador pela primeira vez e ainda voltou a marcar, já perto do termo da primeira parte.

O Espinho foi a equipa mais calculista, fazendo gala de maior oportunismo, quando as possibilidades surgiam, e lógico era aproveitá-las. E foi por isso que marcou os seus (cinco) golos. Que ainda podia ser mais dilatado o resultado.

O Tadim, ainda muito cru nestas andanças pela II Divisão, não foram «ossos duros de roer». No entanto nunca viraram a cara à luta, e jogando com mutia garra e muito espírito colectivo.

Ao fim e ao cabo a vitória está perfeitamente certa, pois o Espinho foi muito superior, com destaque para o médio João Carlos que foi o «maestro» da sua equipa, bem como Manuel José que teve uma exibição para não esquecer tão cedo.

Boa arbitragem.

Campeonato Distrital

Espinho, 1 Sanjoanense, 1

Campo da Avenida.
Tempo: Cheio de sol.
Árbitro: Manuel Ferreira (Aveiro)

ESPINHO:—Miro; Campos, Bettinho, Cristóvão (cap.) e Gabriel; Armindo, Castro e Ávila (Ferreira); Eduardo (Paulo), Abreu e Peixinho.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores:—Manuel Fernandes (aos 8 m) e Abreu (aos 27 m).

O pouco público que esteve presente na «Avenida», teve oportunidade de presenciar a um prélio muito animoso, e bem disputado entre as duas equipas presentes.

Foi a primeira vez que vimos estes jovens «espinhenses» a jogar, desde que começou o seu campeonato, mas por aquilo que presenciamos, pensamos que terão que trabalhar mais, e discutir menos, quando as jogadas não saíam bem como certos jogadores querem, só assim poderão sair do lugar que ocupam na tabela classificativa. Porque tem certos jogadores com bastante valor.

Quanto à equipa de São João da Madeira ficou-nos uma boa impressão, e merecem inteiramente o lugar de comandante da sua série. Quanto ao trabalho da equipa de arbitragem, foi regular.

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO PIRÂMIDE

ESPINHO E SILVALDE NA FINAL

Teve lugar no passado sábado, no Pavilhão da AAE, a 2.ª jornada do Torneio Pirâmide. Novamente, esteve presente pouca assistência o que é de lamentar, dada as características desta organização. Os jogos finais, terão lugar amanhã a partir das 22 horas, disputando-se primeiro o encontro para apuramento do 3.º e 4.º lugares e, de seguida, a final.

ESPINHO, 4 — IDANHA, 0

ESPINHO — Pinto, Cabral, Lei, Santos, Oliveira, Júlio, Rachão e Artur.

IDANHA — Pinto, Pereira, Oliveira, Devasas, Arindo, Soares, Malta, Rocha, Alves e Mário.

SILVALDE (B), 3 — ANTA, 0

SILVALDE — Valdemar, Mesquita, Santos, Dias, Pedrosa, Alves, Laranjeira e Correia.

ANTA — Maia, Sousa, Carmo, Peixoto, Fernandes, Santos, Oliveira, Couto, Sabença e Vieira.

COMPARECE AMANHÃ NO PAVILHÃO DA AAE E APOIA A TUA FREGUESIA



ANDEBOL DE SETE

Campeonato Regional de Juvenis

S. C. Espinho, 22 Académico, 7

S. C. ESPINHO:—Jorge, Tó Zé, Simões (1), Ramiro (9), Viana (1), João G. (3), Óscar, Alberto (1), Zé Carlos (2), C. Alberto (1), Alcindo (4), Alexandre.

Apesar do resultado francamente positivo, a turma espinhense não rendeu tudo quanto lhe era de esperar, continua a faltar-lhe o necessário equilíbrio global.

Dado o seu valor técnico individual estamos em crer que será uma questão de tempo.

O bloco defensivo continua a actuar dessincronizado e pouco agressivo. Servirá de atenuante no caso presente o fraco valor da equipa visitante.

A 1.ª fase do ataque, o contra-ataque, principal arma da equipa na época anterior, raras vezes funciona no presente problema a rever em futuras actuações.

Com uma rapidíssima transposição de bola, defesa-ataque tem proporcionado finalizações de excelente recorte técnico, alternando com algum atabalhoamento e a consequente má finalização, a pedir uma maior resistência táctica.

A salientar as excelentes exibições do distribuidor Ramiro e do Pivot João Gonçalves, numa bitola mais baixo Alcindo e Óscar, contudo é digno de realce e empenho posto na luta por todos os restantes.

Campeonato Regional de Júniores

Gaia, 21 — S. C. Espinho, 13

FIZERAM ESTA

PÁGINA DESPORTIVA

- * TIBÉRIO COELHO
- * JORGE PEREIRA
- * MANUEL DINIS
- * ANTÓNIO CANELAS

HOQUEI EM PATINS



TORNEIO DE ABERTURA

Académica vence em Valongo! (2-3)

Algo surpreendentemente, a turma senior da AAE, foi vencer a Valongo a difícil turma local, por 3-2. Deste modo, a equipa espinhense, quebra a série de derrotas que vinha acumulando nas últimas jornadas. Para terminar este Torneio da Associação Portuense, a equipa Académista deslocou-se na passada 2.ª feira às Antas onde defrontou a equipa do F. C. do Porto, agora novamente com Cristiano, que regressou do «Mundial». Sobre este jogo, falaremos na próxima semana. Entretanto, também neste dia, jogarão nas «Antas» os reservistas.

Tome nota:

Ginástica — Duas das melhores atletas da A. A. E., foram convocadas para um estágio, com um técnico soviético, que terá lugar no Pavilhão das Antas.

Halterofilia — Também três atletas desta modalidade da A. A. E., vão participar num estágio, que como na ginástica terá lugar no Pavilhão Portista.

Voleibol — Algumas dezenas de jovens, estão a iniciar os primeiros passos na modalidade, na Escola de Jogadores da A. A. de Espinho.

Futebol — O Júnior Herminio, um dos melhores jogadores do clube espinhense, está castigado pela Federação, com três jogos. Castigo mais severo, coube ao massagista espinhense.

Internacional — A colectividade espinhense, organizadora do Torneio Internacional de Espinho em hóquei em patins, já solicitou autorização à F. P. P., para realizar a 3.ª edição em Abril, do próximo ano. Entretanto, já endereçou convites a turmas de Espanha, Itália e Argentina.

Sol Verde — Já tiveram início as aulas de ginástica, do plano «Solverde», sob a responsabilidade da A. A. E. Estas aulas, são gratuitas e destinam-se às crianças das Escolas Primárias.

Turismo — Esta entidade, já solicitou às Colectividades Locais, o programa das realizações, a que se propõe levar a efeito no próximo ano.

Última hora

VOLEIBOL

Realizou-se na Casa do Desporto, o sorteio da fase final dos primeiros classificados do Regional Portuense. Neste fim de semana vamos ter:

Dia 25 (sábado)
Iniciados

16 horas — SCE — Coimbrões no Pavilhão do SCE.

Entrevista da semana

AMÉRICO FREITAS, seccionista da secção de Futebol do Clube Académico de Espinho, fala-nos de mais uma deslocação à Espanha (Corunha), da equipa de futebol deste clube amador e também sobre a sua secção.

Entrevista de JORGE PEREIRA

D. E. — Há quanto tempo está a trabalhar a vossa secção?
A. F. — Desde que foram feitas as eleições no clube, em Julho do ano passado.

D. E. — Como surgiu mais este convite a Espanha?

A. F. — Este convite surgiu em Janeiro deste ano, em Vigo, quando nos deslocamos a esta cidade espanhola em que tive uma conversa com um antigo treinador do S. C. Espinho, Pintos Rei, no qual este nos fez o convite, e como não poderíamos deixar de o aceitar, assim como outros que temos recebido.

D. E. — Com que equipa espanhola se vão defrontar?

A. F. — É uma equipa amadora, ligada a uma agência de viagens, que ainda há bem pouco tempo, esteve nos Estados Unidos, a participar numa série de jogos com equipas amadoras desse país, assim como tem participado em torneios noutras nações.

D. E. — Quais as condições financeiras para esta deslocação, assim como outras já efectuadas?

A. F. — Mais uma vez as despesas serão ao encargo dos atletas que se deslocam a Espanha, assim como nas outras deslocações já efectuadas ao estrangeiro.

Pois como sabe o nosso clube é 100% amador, e não tem verbas para tais deslocações. Como afirmei atrás o atleta é que suporta todas as despesas...

D. E. — Qual o futuro do Futebol no C. A. E.?

A. F. — Tentaremos continuar com o mesmo ritmo de jogos amigáveis, até ao fim do nosso mandato, que termina no fim do ano. A partir daí só nos resta, desejarmos aos futuros seccionistas, que continuem com o mesmo programa de trabalho, desta actual secção. E o nosso entrevistado continua por afirmar — os que mais têm colaborado comigo são: Beto Rachão e Harmínio, no qual, este último tem sido incansável, não só dentro da secção, como também tem o cargo de treinador-jogador.

Cartaz Desportivo

ANDEBOL

Juvenis
Espinho, 22 — Académico, 7

FUTEBOL

Campeonato Distrital

Juvenis
Espinho, 1 — Sanjoanense, 1

Júniore

Jogo particular
Espinho, 1 — F. C. do Porto, 1

VOLEIBOL

CAMPEONATOS MASCULINOS

Séniore
SCE, 3 — Esmoriz, 2
Oliveirense, 3 — AAE, 2

Júniore

SCE, 3 — Oliveirense, 0

Juvenis

SCE, 2 — Esmoriz (A), 3

Iniciados

SCE, 3 — Col. Carvalhos, 0

Séniore

S. Mamede, 0 — AAE, 3
SCE, 3 — Fiães, 0

17 horas — AAE — C. Maia — no Pavilhão da AAE.

Juvenis

17 horas — SCE — C. Maia — no Pavilhão do SCE.
18,30 horas — AAE — F. C. do Porto — no Pavilhão AAE.

HOQUEI EM PATINS

A turma da AAE, foi perder as Antas por 4-3. Por sua vez, as reservas perderam por 4-1. Acabaram de chegar às nossas mãos, os calendários das di-

HOQUEI EM CAMPO

Honra — U. Lamas (A) — A. A. E. (A) — adiado.

PRÓXIMOS JOGOS

Amanhã (sábado)
ANDEBOL — 21,30 — Porto - Espinho — Séniores (Pav. das Antas).

VOLEIBOL — 17 horas — Madalena-SCE — Júniores (M) (no Liceu de Gaia). 21,30 horas — V. Andorinho-AAE — Séniores (M) (em Vilar do Andorinho) e 22 horas — SCE-Fiães — Séniores (no Pav. SCE).

FUTEBOL DE SALÃO — 19 horas — Final do Torneio «Pirâmide» (no Pav. AAE.).

ANDEBOL — 18 horas — Carvalhos-SCE — Juvenis (Colégio dos Carvalhos).

Domingo (dia 26)
VOLEIBOL — 11 horas — Fluvial-AAE — Séniores (F) (no Liceu Carolina M.) e 11 SCE-Paredes — Séniores (F) (no Pav. SCE).

FUTEBOL — 15 horas — Fafe-SCE — Honra (em Fafe)
11 horas — Mortágua-SCE — Júniores (em Mortágua).

5.ª Feira (dia 30)
VOLEIBOL — 21,30 horas — CDUP-SCE — Séniores (M) (no Universitário).

versas categorias jovens da AAE. Os jogos para este fim de semana são:

Sábado

17,30 — Juvenis — Porto (B) — AAE — nas Antas.
18,15 — Júniores — Porto — AAE — nas Antas.

Domingo

10,00 — Infantis — AAE — Infante — no Pavilhão da AAE.
10,45 — Iniciados — AAE — Infante — no Pavilhão da AAE.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitres, críticas, etc., sentidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal. «DE» Reserva o direito de reduzir os originais enviados por falta de espaço sem todavia desvirtuar o essencial e respeitando a ideia do seu conteúdo.

Sou o chefe de família de um dos muitos casais humildes que proliferam a nossa cidade, onde trabalho para que os nossos filhos tenham pão em casa: porém a minha esposa adoeceu, surgindo-lhe, simultaneamente com um esgotamento cerebral, um defeito num dos elos da espinha dorsal, da zona lombar, derivado a esforço que se sujeitava a esfregar soalhos e limpar o chão e pavimentos de alguns estabelecimentos.

Não se sentindo bem foi consultar o doutor Custódio de Oliveira e Silva, médico dos serviços sociais da Caixa de Previdência; este mandou-a tirar chapas e depois delas informou-a que ficaria inutilizada para sempre.

No entanto mandou-a consultar o Dr. Carlos Leitão, médico da especialidade, isto no que diz respeito a ossos. Quanto ao estado psiquiátrico percorreu diversos médicos, incluindo o hospital de Magalhães Lemos que trata de doenças desta especialidade.

Ora encontrava-se com baixa e apesar do descanso e medicada, não tinha melhoras o que me levou a recorrer a um psicanalista, que prontamente a começou a tratar. A baixa terminava no dia 14 do corrente mês e logo no dia 13 a

minha esposa dirigiu-se ao posto médico para que lhe fosse marcada consulta no seu médico assistente. Aqui foi informada que não havia vagas para o dr. Custódio mas que fosse no dia seguinte para o médico chefe. Na ausência deste foi a minha esposa atendida pelo sr. Dr. Pinto, que depois de se dirigir em termos pouco aconselháveis à doente limitou-se a dar-lhe alta. Ela por sua vez disse: — Sr. Doutor eu não posso, estou cheia de febre e tenho imensas dores de cabeça. Este por sua vez retorquiu: — Se tem dores de cabeça tome um «MELHORAL» que fica boa e se não for trabalhar perde o emprego.

BOA CONSULTA SR. DOUTOR...! Valeu na emergência o hospital e no dia seguinte veio o médico a casa encontrá-la numa situação preocupante para o marido e os filhos, com a linda marca de 40 graus de febre. Pergunto que faz o sr. dr. na caixa se não consulta os doentes, não os ausculta, não vê a tensão? Que faz este médico? A quem cabe as culpas? Ao médico ou aos órgãos superiores? Quem de direito veja o que se passa nas caixas de previdência, principalmente no posto de Espinho.

Ricardo de Jesus Soares Pinto

médicos

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada
às 4.^{as} e 6.^{as} feiras a partir
das 16 horas
Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos
Serviços de Ortopedia das Universi-
dades de Lausanne e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos Ossos
e Articulações
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

Está de férias até ao dia 13 de
Setembro.

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO
às 3.^{as}, 4.^{as} e 5.^{as} feiras
Rua 19 n.º 364-1.º-E.
Telef. 921218 ESPINHO
às 2.^{as} e 6.^{as} feiras

advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogadas

Rua 11 n.º 877—Telef. 922218
ESPINHO

Edilberto Cardoso

ADVOGADO

Escritório:
Rua 18 n.º 582-1.º—Telef. 922946
ESPINHO

Residência:
Cortegaça—Telefone 73290

à venda

VENDE-SE

Apartamento de 6 assoalha-
dos pronto a habitar no centro.
Informa Rua 11 n.º 235 —
telef. 920883 — Espinho.

VENDE-SE

280 CONTOS
Casa Independente, na Praia
Azul, junto à passagem de nível
da Rua 7.
Inf. Telef. 683322

1.º Exposição Concurso de Canários de Espinho NO SALÃO DA PISCINA

Dias 1, 2 e 3 de Dezembro

Inscrições abertas no salão do Sporting Clube
de Espinho em 24 e 25 do corrente.

— A distribuição dos prémios será feita no dia
8 de Dezembro, no Salão de Festas do Casino.

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

diversos

Passa-se

Loja no Centro Comercial Praia Golfe
Espinho

Carta à Redacção n.º 2111-B

Precisa-se

Duas Cabeleireiras e quatro ajudantes com prática
para salão importante num Centro Comercial do Porto.

Carta à Redacção n.º 2111-A

VENDE-SE

Balcão em farmácia com vidro — Estantes em Dexion —
uma vitrine em vidro com espelho ao fundo — Expositores e
outros aparelhos de Estabelecimento.

Ver Sábado ou Domingo da parte da manhã na Rua 7 n.º 314.

VENDE-SE

Em Espinho na esquina das Ruas 4 e 35
APARTAMENTOS
De 2 e 3 quartos, garagem mais quarto de arrumos
devidamente legalizados para obtenção de empréstimos
rápidos. DESDE 1 550 CONTOS.
Telefones 922036 e 920811.

VENDEM-SE

Carrinha a gasóleo Peugeot 504 c/ 15 000 km ou
Peugeot 404 c/ 160 000 km.

Tipografia Comercial de Espinho
Rua 14 n.º 425 — Telefone 920208.



GOSTA LEITE & C., L.^{DA}

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

CASINO

DE

espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4

★ VARIEDADES

— BALLET VINTAGE 79 - Ballet Americano
— ROGER & JACQUILINE - Acrobatas Inglesas
— ZELIA LOPES - Fadieta

★ RESTAURANTE - BOTE

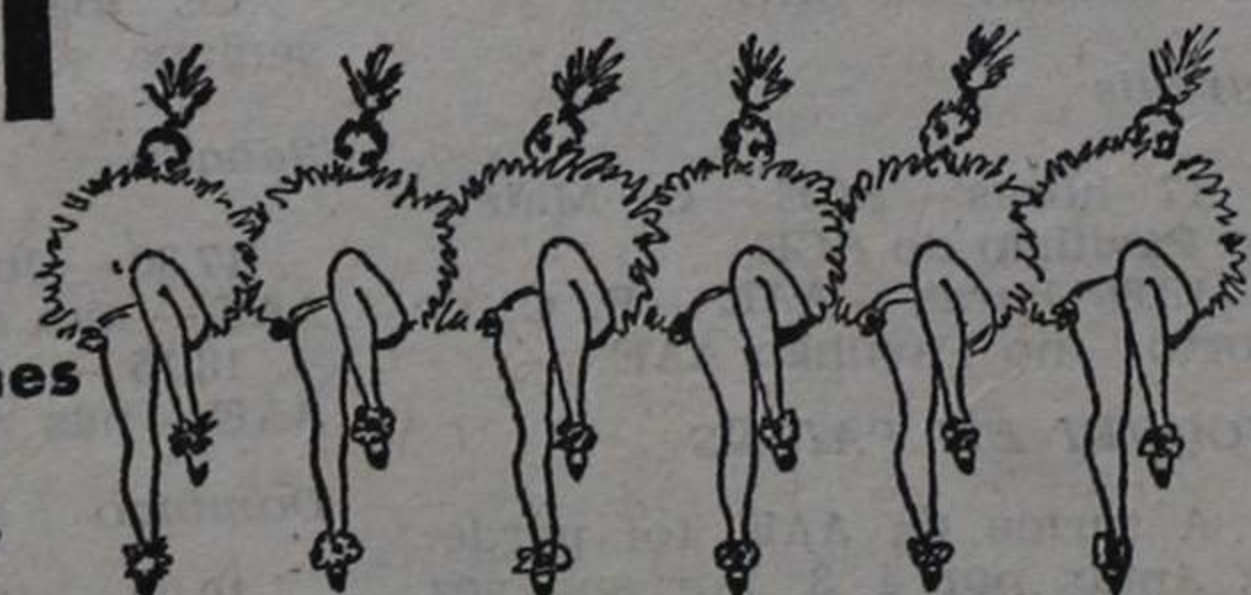
ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Registo Bibliográfico

MEDEIROS, Carlos Alberto: «Portugal» — Esboço Breve de Geografia Humana. 147 pág. Prelo Editora. Lisboa, 1978.

É a segunda edição revista e ampliada onde o autor nos mostra numa síntese perfeita a fisionomia geográfica de um país rico em variedade física e humana em Portugal.

Profusamente ilustrado com figuras e estampas, o autor apresenta-nos primeiramente a evolução demográfica da população portuguesa, os seus factores de evolução para nos falar depois do espaço rural, da pesca, da indústria, para rural, da pesca, da indústria, comércio, não esqueceu de nos dar algumas informações sobre a Madeira e os Açores.

VALADÃO SERRA, Caetano: «A Gente dos Açores». 225 pág. Prelo Editora. Lisboa, 1978.

Quem quiser conhecer a terra e o povo açoreanos aqui tem uma obra séria, bem documentada e com conhecimento de causa.

Na verdade, Caetano Serpa, natural daquele arquipélago, apresenta-nos neste estudo o seu conhecimento pessoal, directo do povo que nos descreve. A História, a Geografia, a Etnografia e a Linguística do povo açoreano perpassam aqui numa exposição simples, acessível e transparente na medida em que nos dá uma radiografia física e espiritual do homem das ilhas.

ROSA ARAÚJO, Matilde: «Camões — poeta mancebo e pobre». 66 pág. Prelo Editora. Lisboa, 1978.

Com um texto introdutório da organizadora, aqui se apresenta uma selecção de poemas líricos e épicos de Camões, próprios para leitura de crianças e adolescentes. A apresentação do texto de Matilde Rosa Araújo é original e introduz o leitor jovem na compreensão dos poemas do grande épico português.

LINHART, Robert: «O Infiltrado». 129 págs. Trad. Sebastião Rodrigues. Col. Séc. XX-XXI. Iniciativas Editoriais. Lisboa, -978.

Aqui se relata a experiência de um intelectual que durante um ano trabalhou na fábrica Citroen de Choisy.

Aqui se relatam os métodos de vivência e repressão, a resistência dos operários, as greves, a cadeia de produção, todo esse mundo esmagador e opressivo duma grande empresa parisiense.

KOS, Bohumil: «Ginástica». 317 págs. Trad. Ana Bastos e Luís Leitão. Col. Desporto. Editorial Estampa. Lisboa, 1978.

É uma valiosa compilação de exercícios apropriada para apoiar o desenvolvimento desportivo popular.

São aqui dadas valiosas indicações e sugestões sobre a acção dos exercícios na harmonia do corpo e do espírito. Constituindo uma orientação para monitores, é leitura obrigatória para todos.

SIVACHYOV, N. e YAZKOV, E.: «História dos Estados Unidos» (depois da 1.ª Guerra Mundial). 400 págs. Trad. Eduardo Saló. Col. Praxis. Editorial Estampa. Lisboa, -978.

Este livro foi escrito por dois professores da Universidade de Moscovo que visitaram os Estados Unidos onde estudaram as fontes de documentação do Arquivo Nacional dos E.U.A. e das Bibliotecas da Colômbia, Harvard, Wisconsin.

É o fruto dessa investigação que os dois professores aqui apresentam, baseando a sua análise nos desenvolvimentos sócio-económicos e políticos, debruçando-se sobretudo nos movimentos de massas dentro do território norte-americano.

BECKFORD, Willians: «Vathek». 143 págs. Trad. Rosa. Col. Livro B. Editorial Estampa. Lisboa, 1978.

Obra importante da literatura fantástica, «Vathek», não podia deixar de ser traduzida para português e lançada nesta colecção.

Com efeito é esta a primeira edição de Vathek na nossa língua.

Os apreciadores deste género aqui se podem deliciar com a história fantástica que saiu da pena de Willians Beckford, ele próprio transplantando para o seu herói sobre as orgias que costumava praticar nos salões riquíssimos de sua casa.

Para a História de Espinho

(Continuação da pág. 8)

4.ª A demolição da casa e remoção dos entulhos ficará a cargo da Câmara Municipal, podendo a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses utilizar-se dos materiais que daí resultarem se isso convier à mesma Companhia e fazendo neste caso somente a remoção dos mesmos materiais à sua custa.

5.ª O terreno que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses cede à Câmara Municipal, servirá unicamente para logradouro público.

6.ª Em compensação deste terreno cede a Câmara Municipal da Feira à Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses gratuitamente a superfície de seis hectares de terreno de areal ao poente da linha férrea entre os quilómetros 3/6, 250 e 3/6, 650.

7.ª A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses tomará posse deste areal na mesma ocasião em que a Câmara Municipal tomar posse do terreno cedido por esta Companhia na conformidade da base 3.ª.

8.ª A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses obriga-se a começar os trabalhos logo que este acordo for aprovado pelo Governo e a terminá-los no prazo de dez meses a contar dessa data.

9.ª A Companhia obriga-se a arborizar o areal que lhe é gratuitamente cedido pela Câmara Municipal da Feira entre os quilómetros 2/6, 250 e 2/6, 650.

Lisboa, 18 de Outubro de 1873.

Manoel Affonso Espregueira

O movimento operário e rural de Évora

(Continuação da página 8)

tação das instituições e conduzindo-o, quando muito, para uma política de reformas sociais. Com o esgotamento da influência republicana, passam as autoridades a utilizar meios mais drásticos. Mas, nesta altura, a divisão dos republicanos é um novo factor em jogo. Para entendermos a posição dos republicanos frente ao movimento operário há que ter em conta que em 1911 já não há propriamente os republicanos mas sim dois grupos principais cuja política é distinta sob muitos aspectos: os afonistas, a ala jacobina, e radical do P.R.P.; e os almeidistas, a ala conservadora, que vai fundar o Partido Evolucionista e a que se alia ao grupo de Brito Camacho, a União Republicana (10). A organização republicana do Alentejo integra ambos os grupos, com predominância eleitoral do grupo de Brito Camacho (que era dirigente local), mas com um combativo grupo radical ligado ao jornal *O Carbonário*, de Évora.

Dadas as agudas contradições de classe existentes no Alentejo, a política de cada um destes sectores não podia deixar de ser distinta. A ala conservadora, a que se juntavam os milhares de «adesivos» ex-monárquicos, não podia deixar de sentir como próximos os interesses dos agrários e lavradores ameaçados pela luta dos rurais. Nos jornais locais, dominadas por «adesivos» e pelos grupos de pressão dos sindicatos agrícolas, organizações e agrários, a posição face ao movimento operário e rural é a característica da burguesia ameaçada. A argumentação do *Eco de Reguengos* é muito mais na balho do que na contradição entre monarquia e a república (11). A Imprensa conservadora e «adesiva» vai culpar o período de propaganda republicana anterior ao 5 de Outubro pela revolta dos rurais (12). A ala conservadora do P.R.P. pede ordem, repressão (não repressão «cívica» e «popular») como faziam os jacobinos com os batalhões e as polícias cívicas, mas mas repressão de Estado, regular, policial e militar, e que cada um se mantenha no lugar que lhe é próprio, na ordem das coisas e das classes.

Quanto ao sector radical e jacobino do P.R.P., manífesta uma atitude mais complexa e contraditória: por um lado é, sem dúvida, o mais violento e eficazmente repressivo contra a greve ferroviária de Janeiro de 1911; por outro lado, toma uma posição de simpatia em relação a algumas greves e na sua Imprensa combate os lavradores e num tom radical defende a dignidade e os direitos dos rurais. *O Carbonário* chegou a ter a ousadia de declarar que as lutas sociais conduziam a uma questão política e que na base daquelas estavam as desigualdades sociais e a posse da terra por meia dúzia de latifundiários (13). A *Rotunda* criticava:

«Os grandes senhores, com raras excepções, olham os proletários com baixaza, como se nenhuma importância tivessem, sem compreenderem que sendo eles que revolvem a terra, são eles os únicos, que lhes atulham os celeiros, que lhes enchem as adegas e os conservam por conseguinte numa vida abundante e cheia de prazeres» (14).

Esta linguagem é a do período de propaganda anterior ao 5 de Outubro, e causa algum espanto que republicanos a usassem numa altura em que o regime necessitava de estabilidade a todo o preço. Na realidade, esta linguagem é ambígua e revela a tentativa de utilizar as greves rurais para minar o caciquismo monárquico ainda prevalecente no interior do País e combater os «adesivos» e os aderentes à ala conservadora do P.R.P. Não é por acaso, que o apoio à greve de Junho de

1911 se faz depois da tentativa por parte dos radicais de incluir na lista do P.R.P. às eleições de Junho um representante operário escolhido por votação, sendo depois apresentada a candidatura de um sargento em sua substituição (15).

A utilização do movimento operário pela ala radical do P.R.P. saldou-se por um fracasso total, consumado já em inícios de 1912. As razões desse fracasso prendem-se com a incompatibilidade a médio e longo prazos entre o jacobinismo e as concepções ideológicas e políticas que tornam dominantes com a influência crescente do sindicalismo revolucionário e do anarquismo no movimento operário. Esta contradição, já patente em 1911 em Lisboa e Setúbal nos choques sucessivos e violentos dos jacobinos com o movimento operário, chegou um pouco mais tarde a Évora.

Significativamente, o momento em que a luta do proletariado eborense, principalmente dos trabalhadores rurais, entronca com o movimento operário, nacional ou seja, quando da greve rural de Janeiro de 1912, seguida da tentativa de

greve geral em Lisboa e Setúbal em solidariedade, coincide com o ponto mais alto da repressão «raça-sindicalistas» de Afonso Costa: as prisões, em massa, de sindicalistas, o encerramento de muitas associações e da Casa Sindical.

- (1) *O Carbonário* (C.) 36, 30-7-1911.
- (2) C. 51, 5-12-1911.
- (3) *Corticeiro*, 123, 1-10-1911.
- (4) C. 53, 19-11-1911.
- (5) C. 61, 14-1-1912.
- (6) C. 62, 21-1-1912.
- (7) V. P. V., obra citada, p. 176.
- (8) *Avante!* 2 (5), 2-4-1911.
- (9) V. P. V., obra citada, p. 191-283.
- (10) *O Eco de Reguengos* (E. R.), 111, 3-8-1911.
- (11) E. R., 110, 27-7-1911.
- (12) C. 30, 18-6-1911.
- (13) *Notícias de Évora* (N. E.), 318, 9-5-1911; C. 28, 7-6-1911.

A SEGUIR: O papel dos republicanos na organização do movimento operário eborense.

Cartas de Manuel Laranjeira a Manuel Luiz de Almeida

DÉCIMA QUARTA CARTA

Espinho - 1 Agosto - 1903.

Meu caro Almeida:

Só agora posso responder à sua carta. Pelo que respeita ao meu desânimo — adiante. Eu creio que você me não compreendeu bem; isto em mim não é desânimo: é nojo. Eu lhe explicarei isso um dia. Quanto ao meu cavalheirismo que você acha inaudito por se referir a tamanho bandalho, eu lhe digo: a bandalheira dele não justifica a minha bandalheira. Eu fui honesto (eu acho o acto duma simplicidade que nem merece referências) não foi por ele: foi por mim. E creio ter dito tudo sobre o meu comportamento.

Depois fez-me você uma tirada sobre a felicidade e concluiu com uma sabedoria, de que Marco Aurélio teria inveja, que para se conseguir a tal felicidade, só uma vida como a sua. Oh! não! A sua vida está honrando muito a fisiologia, mas nada mais!

É possível que a sua felicidade seja isso: levantar cedo para ir à praia arregalar o olho langoroso à curva sensual das espanholas, persegui-las inofensivamente com o olhar... mas isso não é a felicidade. A sua felicidade? Sim, é possível. A felicidade — não.

O que você me diz das «Prosas» do Antero é simplesmente genial! Genial!

E a tal colecção de colóquios e farsas anteriores a Caldeiron, crio que sei ao que você se refere.

Exceptuando Gl Vicente, presumo que se trata da obra genial do sevillano Lope de Rueda.

É?

O que mediz do J. de Barros está bem. Essa tiragem a vintém — significa que o apostolado alastra.

Deixe alastrar!

O Júlio Verne, o melhor é mandá-lo encaixotado como mercadoria pelo caminho de ferro. Não acha? Meu Sobrinho está delirante de entusiasmo e cada vez mais massador a propósito do caso.

Minha irmã melhorou de repente. Singularidade de histeria. Minha mãe como boa católica romana benze-se e reza pelas almas do fogo do Purgatório, à vista de tamanho milagre! Se o garção sabia disto! Escreva sempre ao seu amigo.

Manuel Laranjeira

ESCAPARATE

LIVRARIA BERTRAND — Acaba de publicar os seguintes livros: «A Violência no Mundo Moderno», de Alberto dos Santos Matias; «Os Gansos Selvagens», de Daniel Carney; «O Vampirismo», de Robert Ambelain e «Out», de Pierre Rey.

MORAES EDITORES — Editam durante este mês as seguintes obras: *O Capital Financeiro*, de Rudolf Hilferding; «A Pedagogia — Porquê, Para quê», de Jean Vial; e «Contos Para Crianças», de I. Ionesco.

*

PRELO EDITORA — Publicou o

livro «O Velho, o Rapaz e o Burro», de Curvo Semedo.

EDITORIAL ESTAMPA — Acaba de publicar «A Civilidade Pueril», de Erasmo; «Os Caracteres e a Vida do Casal»; de André le Gall e Suzanne Simon; «A Função Política da Contra-Infirmação Imperialista», de Albert Norden; «Estética Semiótica do Cinema», de Yuri Lotman.

*

PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICANA, publicaram os seguintes livros: «A Abrilada», pelo Cor. Fernando Valença; «A Grafologia», por Suzanne Brescord e «Freud» por Octave Maurion.

ENCONTRO

N.º 31

Novembro / 78

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Os Livros e os Homens

Notas de Leitura

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

«Cantos de Silêncio»

— DE HELGA MOREIRA —

Livro de estreia, «Cantos de Silêncio» é uma surpresa agradável no meio do turbilhão de livros de poesia que todos os dias aparecem à luz do dia, a maior parte delas denunciando tão fraca qualidade poética que mais valera não ter publicado.

É uma surpresa agradável, dizíamos, pois para além de se tratar de uma estreia, o presente livro de poemas é o fruto conseguido do talento de uma jovem, talento transformado em autêntica poesia.

Constituído por poemas curtos em que o rigor da palavra e o ritmo do verso nos mostram uma consciência poética fora de série, consciência essa feita de uma *ânsia infinita de palavras que não solto*, feita de sonhos e loucuras em que perpassa um certo desencanto traduzido numa *angústia de todos os dias vivida na solidão das palavras*; palavras que são como *trapos de existência*, mas que apesar de tudo nos fazem reviver pela esperança de um amor perdido nos caminhos desta vida e deste mundo conturbado pela ira dos homens.

Mas para além de um certo desencanto que se sente sofrer nas entrelinhas (*nas palavras que não solto*), «Cantos de Silêncio» é uma mensagem de amor, de um amor consciente, total, uma mensagem de promessas consubstanciadas



naquele em que *«o olhar ainda não emudeceu/porque nela principia/toda a angústia que acaba no meu»*.

Poemas de amor, daquele amor sereno e lúcido, de contenção emotiva, «Cantos de Silêncio» é prenúncio, certo doutros poemas, doutros livros, doutras mensagens de esperança no porvir dos homens.

Para a História de Espinho

(Para uma monografia sobre a Estação Ferroviária)

DÉCIMO QUINTO DOCUMENTO

Em 18 de Outubro de 1873.

Bases para o acordo definitivo com a Câmara Municipal da Feira para a construção de uma estação em Espinho.

1.ª A Companhia Real dos Caminhos de Ferros Portugueses construirá uma estação em Espinho, em substituição da actual e um cais para mercadorias no local designado na planta junta e que tem esta data.

2.ª A Câmara Municipal da Feira cederá gratuitamente à Companhia Real dos Caminhos de Ferro todo o terreno necessário para a referida estação, cais de mercadorias e resguardo da linha nas proximidades da estação. A superfície de terreno que será para este fim cedida gratuitamente, está indicada na planta com tinta de carmim.

3.ª Logo que estiver concluído o edificio da estação e que nele se possa estabelecer o serviço dos passageiros, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses entregará à Câmara Municipal a casa da guarda que actualmente serve de estação e igualmente o terreno designado com as letras — o — h — i — d — que está marcado na planta com tinta amarela.

(Continua na pág. 7)

O movimento operário e rural de Evora e a República (1908-1912)—2

DOIS CASOS EXEMPLARES:

António Moura e Inocêncio Vermelho

Por JOSÉ PACHECO PEREIRA

Duas personalidades do grupo operário associado à propagação republicana, António Moura e Inocêncio Vermelho, ambos corticeiros, vão no ano de 1811 mostrar exemplarmente os caminhos antagónicos que agora se abriam aos militantes operários. António Moura foi dos mais activos activistas operários republicanos de Evora. Dele dizia o órgão republicano radical *O Carbonário*: «velho republicano, conhecido propagandista do movimento associativo» (1). Moura participou não só nos comícios republicanos, como também nas tentativas de dinamização do movimento operário eborense, não só da sua classe corticeira como das outras classes. Afirmava ele próprio, que militava no movimento operário desde o fim do século XIX (2).

Pois, António Moura, uma vez implantada a República, manteve e estreitou as suas relações com os dirigentes intelectuais do P.R.P., que agora eram as novas autoridades administrativas locais. Com o aparecimento do surto grevista de 1910-11, estar ligado aos círculos republicanos significava participar do Poder e por isso mesmo ter que combater as greves. Os choques das autoridades republicanas com o movimento grevista não se fizeram esperar. A greve ferroviária de Janeiro de 1911 leque se viviam nas cidades mais vou ao interior do país as tensões industrializadas do litoral, e deu origem à primeira oportunidade de utilizar os novos batalhões de voluntários republicanos contra o movimento operário. Em Evora e noutras localidades as estações de caminho-de-ferro são tomadas pelo «povo» que prende os grevistas ferroviários, a quem acusa de serem manobrados pelos monárquicos (3). Meses depois estalam as greves rurais de Junho de 1911 e as autoridades republicanas não só favorecem os lavradores como vão dar cobertura ao seu rompimento do acordo, como actuam violentamente contra acções isoladas que por todo o ano de 1911 os rurais desencadeiam. Proibem reuniões, prendem militantes rurais, dissolvem as suas associações.

Com esta sucessão de acontecimentos, a relação de Moura com o movimento operário eborense tinha que acabar, seguindo cada um para seu lado. O tempo de definição surgiu quando da greve corticeira de Setembro de 1911. Os corticeiros, em resposta à atitude de Moura, não o admitem como sócio da associação de classe e acusam-no de ter caluniado a greve de reacção, de ter feito parte do «comboio-verrumba» que furava a greve dos ferroviários e de «engraxar as botas aos políticos nas cervejarias» (4). Moura reage e no jornal *O Carbonário* dirige um apelo aos operários de Evora, lembrando os seus serviços à causa do movimento operário e convocando uma reunião para protestar contra a sua não admissão na Associação. Significativamente, a reunião é no Centro Republicano e não na Associação, e um dos presentes critica-o por isso (5). O resultado da reunião não altera a situação de Moura e este isola-se cada vez mais do movimento operário.

Em Janeiro de 1912 a greve rural vai pôr fim à carreira de Moura, que perde as graças das próprias autoridades republicanas. O governador Estêvão Pimentel afirmara a uma delegação de trabalhadores rurais que Moura dizia que estes o queiram matar (6). Moura nega que isso tenha sido verdade e assina dias depois um manifesto apoiando a greve (7). Apesar dessa atitude, o seu pres-

tigio nos meios operários era já nulo e por isso tornara-se inútil para os próprios republicanos, que acabam por o prender.

Na altura em que Moura foi preso, no fim de Janeiro, já Inocêncio Vermelho tinha seguido para Lisboa, também preso. A sua história, ao invés da de Moura, representa a outra face do divórcio do movimento operário eborense em relação à República. Como Moura, Inocêncio Vermelho participara também na propaganda republicana e no período de organização corticeira anterior a 5 de Outubro. Nos meses seguintes da revolução, a sua acção não se distingue da de muitos operários republicanos, que aderiram entusiasmados as organizações paramilitares, como as policias civicas e os batalhões voluntários (8). Estas organizações republicanas constituam «o povo» (no dizer da imprensa republicana), que ocupou a estação de caminho-de-ferro, de carabina em punho prendeu os ferroviários, organizando o célebre «comboio-verrumba», para furar, como o próprio nome indica, a greve. Inocêncio Vermelho estava entre as primeiras filas. Mas, contrariamente a António Moura, a sua consciência proletária despertou e, em Março, profere uma sentida autocritica numa sessão do Grupo de Propaganda Livre:

«Fui eu um dos que empunhei uma carabina para obrigar os ferroviários a trabalhar, esses nosso irmãos que lutavam com o capitão e pediam pão; fui eu um dos inconscientes que, seduzido por palavras dos senhores democratas, fui assaltar a estação de Evora e prender esses famintos que pediam pão, fui eu um dos iludidos com as promessas dos senhores governantes e dos senhores carbonários; or! que até me enjojo. Estou deveras arrependido, aqui o declaro, cometi aquele facto inconscientemente e iludido por alguém, mas estou completamente arrependido (...) e se amanhã esses nossos camaradas ferroviários se puserem em greve, o que estou certo que sucederá, eu serei o primeiro a pôr-me ao lado deles, porque quero morrer com eles lutando pela sua causa, que é justa e bela. Sim, tenho uma mancha em minha vida que tarde a apagarei, se a apagar. Mas, mais declaro, tenho o meu nome inscrito nesse batalhão voluntário que para a existe, mas, pelo papel nefasto que estão desempenhando como fura-greves, eu não quero pertencer a tais batalhões porque até me dá nojo, que, sendo eu operário, esteja a engrassar o contingente dos seus inibatalhões (...) e termino dizendo que estarei sempre ao lado dos ferroviários como de todas as classes proletárias que se lancem na luta em prol das suas reivindicações.» (9).

Os casos de António Moura e Inocêncio Vermelho são exemplares da evolução do movimento operário face à República entre 1910 e 1912. Vejamos agora com

mais pormenor como é que o divórcio entre as novas autoridades republicanas e o movimento operário se processou, principalmente no caso de Evora e do seu distrito.

Os republicanos frente ao desenvolvimento do movimento operário

Antes da vitória do 5 de Outubro e para além da organização de operários nos grupos secretos e conspirativos republicanos como a Carbonária, os dirigentes locais do P.R.P. incentivavam, como já nos reeferimos, os operários a associarem-se, principalmente sob forma de associações mutualistas e de cooperativas. Estes incentivos, que em pouco diferiam da política «social» monárquica, correspondiam aos interesses de classe característicos do P.R.P. De facto, a política «social» monárquica assentava na organização da caridade pública e privada, na qual o Estado tinha algum papel, e que servia de tampão para evitar o alastramento da miséria das massas populares, que se exprimia, inevitavelmente, pela mendicância e pelo roubo. Organizações de beneficência existiam na maioria das sedes de concelho do distrito de Évora e realizavam-se campanhas públicas periódicas com o objectivo de obter fundos para pagar as sopas dos pobres, alguns agasalhos, pão, etc. Numa região onde a miséria dos trabalhadores rurais era enorme e onde o desemprego sazonal, no Inverno, deixava milhares de rurais na situação de mendigos, os actividades de beneficência tinham uma importância na vida das localidades alentejanas que hoje não tem nenhum paralelo. Por isso mesmo, as autoridades e personalidades monárquicas faziam esforços para libertar parte desta carga, mais ou menos explosiva, dos seus ombros, dos ombros do Estado e dos municípios, para a deslocarem para as costas dos trabalhadores. Daí as iniciativas de «mealheiros», «vinténs preventivos», «associações rurais de socorros mútuos», que periodicamente surgiam, com o beneplácito das personalidades e jornais locais, que muitas vezes as criavam e dirigiam. A política «social» dos republicanos, antes e principalmente depois do 5 de Outubro, era idêntica. Só que, depois de 5 de Outubro, o associativismo operário começa a ter um carácter predominantemente reivindicativo e sindical, assumindo-se um comportamento político radical, que põe em causa o parlamentarismo e as instituições republicanas. Face a esta via do movimento operário, os republicanos não tinham outro remédio senão remar contra a maré numa primeira fase e, depois, combater com cada vez mais violência o movimento operário nascente.

De facto, numa primeira fase, após o 5 de Outubro, os republicanos tiveram ainda um papel proeminente, se bem que esse papel já fosse o de travar e pressionar o movimento operário, mantendo-o dentro de limites de acei-

(Continua na pág. 7)

SEMANARIO

PORTE
PAGOComissão Municipal de
Turismo de Espinho

Angulo das Ruas 6 e 33

ESPINHO